

PERFIL GEOLÓGICO DO RIO RIBEIRA: CONTEXTO TECTÔNICOS DOS TERRENOS APIAÍ, CURITIBA E PARANAGUÁ

Cury, L.F.¹; Harara, O.M.M.¹; Siga Junior, O.²; Basei, M.A.S.²

1 LAMIR-DEGEOL Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;

RESUMO: A história geológica da porção meridional do Cinturão Ribeira envolve as colisões de terrenos definidos e individualizados por características litológicas, estruturais e isotópicas próprias e distintas. O rio Ribeira, que empresta o nome ao cinturão, está localizado entre os estados do Paraná e São Paulo, onde a maior parte desta história pode ser reconstituída ao longo de seu trajeto, cortando unidades metavulcanossedimentares e complexos graníticos, além de gnaisses em núcleos de embasamento paleoproterozoico, balizados por expressivas zonas de cisalhamento. O rio Ribeira nasce no encontro entre os rios Açungui e Ribeirinha, no âmbito do Terreno Apiaí, região onde afloram rochas do Complexo Granítico Três Córregos (c.a. 630 Ma), com assinatura calcio-alcalina compatível com arco-magmático. Entre os municípios de Cerro Azul (PR) e Iporanga (SP), o rio atravessa sequências metavulcanossedimentares mesoproterozoicas, representadas principalmente pelas formações Água Clara, Votuverava e Perau, com idades entre 1450 – 1600 Ma. Estas idades são relacionadas a processos extensionais observados nas diferentes unidades, separadas geograficamente, hoje correlacionadas por seus registros composicionais e geocronológicos, que podem ser a melhor expressão do Oceano Adamastor no leste paranaense. Já as sequências neoproterozoicas, em menor número, são representadas principalmente pelas sequências metassedimentares Iporanga e Lajeado. Na região de Barra do Turvo (SP), o rio corre sobre as unidades do Terreno Curitiba após atravessar a ZC Lancinha, onde afloram gnaisses do Complexo Atuba e rochas das sequências metassedimentares Capiru e Turvo-Cajati. Os gnaisses são caracterizados por heranças arqueanas (3.000 – 2.700 Ma) e idades relacionadas a retrabalhamentos no Paleoproterozoico (2.100-2.000 Ma) e Neoproterozoico (620-600 Ma). Na Sequência Turvo-Cajati ocorrem zircões detríticos Neoproterozoicos (800-600 Ma) com picos adicionais entre 1.400-1000 Ma, 2.200-2.100 Ma e 2.900-2.600. Os litotipos presentes e as idades obtidas sugerem ambientes plataformal pré-Gondwana (Capiru) e de margem continental ativa (Turvo-Cajati). Em seu trecho final, na região de Iguape (SP), o rio Ribeira encontra as rochas do Terreno Paranaguá, constituído em grande parte por um complexo ígneo, representado pelas suítes Morro Inglês, Canavieiras e Rio do Poço, com idades entre 610-590 Ma. Os aspectos petrográficos e a assinatura geoquímica desses granitoides sugerem ambiente de formação associado a arco-magmático com fontes modificadas pela contaminação crustal. Como encaixantes desses granitoides, ocorrem gnaisses do Complexo São Francisco do Sul e metassedimentos da Sequência Rio das Cobras. Os metassedimentos da sequência Rio das Cobras apresentam graus metamórficos variados, sendo que na porção meridional são reconhecidas paragêneses da fácies xisto-verde, zona da biotita, enquanto nas porções central e setentrional ocorrem paragêneses da fácies anfíbolito, podendo atingir a fácies granulito. Determinações U-Pb (monazita) de xistos localizados na porção setentrional do Terreno Paranaguá, caracterizam idade de ca. 600 Ma, provavelmente associada ao pico metamórfico da Sequência Rio das Cobras. Nesta região a jusante do rio Ribeira se faz nas águas do mar pequeno da Ilha Comprida, finalizando um trajeto que corta as principais unidades tectônicas da porção meridional do Cinturão Ribeira.

PALAVRAS-CHAVE: Cinturão Ribeira Meridional; Terrenos Precambrianos.